

SIMPÓSIO AT143

CURTIU? COMPARTILHOU? UMA ANÁLISE DE TEXTOS VIRTUAIS DO FACEBOOK: A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO PARA A PRODUÇÃO DO SENTIDO

NOGUEIRA, Jaqueline Aparecida
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Minas
Gerais/Brasil) jaqueline.ufla@gmail.com

RESENDE, Natália Silva Giarola
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (Minas Gerais/Brasil)
nati.giarola@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo examinar um texto publicado na *fanpage* do Facebook intitulada “*Página barroca, inovadora, vanguardista*”, buscando investigar os critérios de controle e estabilização internos e externos dos mesmos. Utilizaremos como arcabouços teóricos-metodológicos a Linguística Textual e a Análise do Discurso contemporânea, embasados, principalmente, nos trabalhos de Marcuschi (2008), Koch (2008) e Maingueneau (2015). Além disso, apresentaremos uma breve explanação sobre o Facebook (RECUERO, 1999; PAIVA, 2011; CÁCERES, 2013), apontado a rede como um dos principais meios de comunicação do século XXI. A análise realizada levou em conta critérios de coesão e coerência do texto proposto em relação ao seu contexto de materialização. Como resultado final, constatamos que a observação dos aspectos textuais pode contribuir para a realização de uma análise discursiva mais palpável, pois foi possível relacionar os indícios materiais às estratégias dos locutores e aos seus *ethos*.

Palavras-chaves: Textos virtuais; Coesão; Coerência; Contexto.

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo examinar un texto publicado en la página del Facebook titulada “*Página barroca, innovadora, vanguardista*”, buscando investigar los criterios de control y estabilización internos y externos de los mismos. Utilizaremos como aportes teórico-metodológicos la Lingüística textual y el Análisis del Discurso contemporáneo, basados, principalmente, en los trabajos de Marcuschi (2008), Koch (2008) y Maingueneau (2015). Además, presentaremos una breve explicación sobre el Facebook (RECUERO, 1999; PAIVA, 2011; CÁCERES, 2013), señalando la red como uno de los principales medios de comunicación del siglo XXI. El análisis realizado consideró criterios de cohesión y del texto en relación a su contexto de materialización. Como

resultado final, constatamos que la observación de los aspectos textuales puede contribuir para la realización de un análisis discursivo más palpable, pues fue posible relacionar los indicios materiales a las estrategias de los locutores y sus ethos.

Palabras claves: Textos virtuales; Cohesión; Coherencia; Contexto.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo examinar um texto postado na rede social Facebook, buscando investigar os critérios de controle e estabilização internos e externos dos mesmos. A constituição do corpus partirá da coleta de dados da *fanpage* intitulada “*Página barroca, inovadora, vanguardista*”. Para a análise do texto, tomaremos como arcabouços teóricos-metodológicos a Linguística Textual e a Análise do Discurso contemporânea. Aventamos a hipótese de que os textos que circulam em redes sociais apresentam formas alternativas de conexão sequencial e conceitual, cujas presenças se tornam possíveis graças às características específicas do contexto virtual.

Na primeira parte do trabalho, apresentaremos uma breve contextualização da rede social Facebook, utilizando teóricos advindos do jornalismo *online*, tais como Recuero (1999) e Cáceres (2013). Logo após, procederemos com um levantamento bibliográfico a fim de circunscrever o aporte teórico empregado, bem como as relações possíveis entre as áreas eleitas. Em seguida, traçaremos a natureza das trocas comunicativas a serem analisadas e refletiremos sobre os seus contextos, destacando a importância dos mesmos para a produção do sentido. Na última etapa, analisaremos um dos critérios de coesão e coerência de uma postagem para demonstrar a possibilidade de integração entre as duas áreas de estudo focalizadas. A partir da articulação entre os fundamentos teóricos e as reflexões resultantes da

análise, esperamos delinear o funcionamento linguístico-discursivo da amostra através da interação entre os seus traços textuais e contextuais.

1. Facebook: por dentro da rede

O Facebook é uma rede social¹ desenvolvida por Mark Zuckerberg, em 2004, nos Estados Unidos. O objetivo inicial da rede era criar “contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento em que este sai da escola e vai para a universidade, o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa um espectro novo de relações sociais” (RECUERO, 1999, p. 271). Para Recuero (1999), o Facebook tem como características a individualização, por meio da personalização, da construção do eu. Paiva (2016) acrescenta que ele é dotado de um sistema aberto, não-linear, complexo, dinâmico, sensível a feedback e adaptativo. Tais aspectos ajudam na formação da arquitetura da rede social.

O espanhol Jesús Galindo Cáceres (2013, p. 95) define a arquitetura de uma rede social como os diversos aspectos do ciberespaço. Dentre esses, destaca a composição e organização, desde a parte da engenharia eletrônica, passando pela diagramação gráfica, até a parte do comportamento social ou o cibercomportamento. Para o autor, *Facebook* é a rede social mais interessante e bem sucedido de toda a história do ciberespaço, pois possui uma arquitetura simples e didática e, ao mesmo tempo, uma convergência digital alta e fácil, sendo propícia para uma nova cultura emergente.

2. Interligações entre Análise do Discurso e Linguística Textual

¹ Para Recuero (2009, p. 24), uma rede social, como o Facebook, pode ser entendida como um conjunto de dois elementos. O primeiro são os atores, tais como pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede; e o segundo são as conexões, ou seja, as interações no meio.

Na concepção de Maingueneau (2015), a distinção entre as noções de texto e discurso pode ser diversa se associamos um discurso a um conjunto de textos ou se associamos um discurso a cada texto. No primeiro caso exposto, os discursos existem para além dos textos dos quais são compostos – a exemplo de um conjunto de textos de gêneros diferentes, os quais compõem o discurso da psiquiatria. Assim, o termo corresponderia a uma disciplina, um posicionamento, uma temática, a produção de uma área determinada da sociedade e produções verbais de uma categoria específica de locutores. De outro modo, no segundo caso exposto, essa relação concebe o discurso como algo que subjaz qualquer texto – “Discurso = Texto + Contexto”. (MAINGUENEAU, 2015, p. 36).

Na área de análise do discurso (AD), o texto pode ser compreendido de maneira geral como uma unidade complexa de significação, a qual deve ser analisada com base em suas condições de produção, como o contexto sócio-histórico, a situação e os interlocutores envolvidos nessa produção. Maingueneau (2015) destaca que a análise do discurso só pode estudar textos, se os mesmos forem convertidos em *corpus*, ou seja, um conjunto mais ou menos vasto de textos, excertos de textos, ou mesmo um só texto. Desta maneira, o analista do discurso deve reunir materiais, os quais forem suficientes para responder um determinado questionamento científico.

A polaridade entre texto e discurso é importante de ser considerada em qualquer estudo da comunicação verbal, ou seja, a fala se apresenta tanto como uma atividade, quanto como uma configuração de signos. Ademais, toda comunicação pode ser modificada de acordo com suas condições de textualidade específicas, fator que deve ser observado no momento em que o analista do discurso seleciona os seus percursos metodológicos. Por outro lado, uma análise balizada na área da linguística textual (LT) enfoca a produção, a recepção e a interpretação de textos. Para essa linha, a comunicação ocorre exclusivamente por meio de textos - um texto pode ultrapassar ou subverter os padrões e regras gramaticais da frase e ainda

assim constituir um todo de sentido, caso essa subversão possua alguma motivação para a produção de sentidos, em função de um contexto. De acordo com Marcuschi (2008), os critérios de análise para a LT, limitam-se aos critérios internos do texto (sistema linguísticos), considerando-o como uma sequência coerente de sentenças. E também, aos critérios temáticos transcendentais ao sistema (unidade de uso). Em síntese, enquanto a LT estuda as operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, funcionamento e recepção de textos orais e escritos (Marcuschi, 2008), a AD prima pela compreensão dos quadros institucionais em que um discurso é produzido, dos embates cristalizados por meio desses discursos e do espaço que cada discurso ocupa dentro do interdiscurso.

3. Análise

A análise dos textos será concretizada por meio do emprego de categorias pertinentes às duas áreas nas quais estamos abordando: AD e LT. A análise dos fatores de conexão sequencial (coesão) e dos fatores de conexão conceitual (coerência) será importante para apontar os indícios materiais da prática subjetiva. De outro modo, a análise da situação comunicativa em que os textos se materializaram será válida para a consideração da atividade enunciativa como uma prática social.

Imagem A



(Ver em: <<https://www.facebook.com/PaginaBarrocalNovadoraVanguardista/photos/a.1531505403817389/2140173489617241/?type=3&theater>>. Acesso em: 30 de abril de 2019.)

Com base em Koch (2008), observamos que o texto da Imagem A apresenta um mecanismo de referência textual endofórica catafórica, pois foi realizada a remissão de um elemento da situação comunicativa que está expresso no próprio texto (endofórica). Essa remissão ocorre por catáfora porque o referente vem após o ítem coesivo. Ou seja, os motivos expressos pelo locutor são os altos preços e referem-se à reportagem do TV Jornal expressa na sequência. Para além, o pronome demonstrativo cabível na sentença não foi expresso (Os motivos são estes:). Assim, o locutor substituiu parte do enunciado por zero, a qual deve ser recuperada pelo contexto, caracterizando a substituição por *elipse*.

A partir dessa análise preliminar, vislumbramos a complexidade da construção textual da postagem. Aparentemente, as informações parecem estar em uma posição invertida que pode surpreender o leitor, o qual poderia esperar o acesso à informação factual (Os jovens estão perdendo o interesse em dirigir), para depois ter acesso às causas que levaram a este fato (alto preço dos itens). Outras construções seriam possíveis, todavia o que chama a atenção é que no momento em que os motivos são apresentados ao leitor, ele ainda não conhece a informação factual relacionada a eles. Outra evidência significativa do arranjo textual privilegiado pelo locutor é a reiteração por meio da repetição do mesmo item ou sequência lexical: *preço do (a)*.

Quando se trata dos critérios de coerência do texto, apontamos que as pistas lançadas pelo locutor ao leitor revelam intencionalidade da construção de um texto irônico ou satírico, pois os motivos apresentados pelo locutor sugerem a frivolidade da notícia apresentada logo a seguir. Especificamente, esse tipo de arranjo exige certo conhecimento de mundo por parte do leitor, o qual precisa saber que os preços da gasolina, do carro e da habilitação são considerados altos demais. Da mesma forma, a situacionalidade (ambiente virtual) e os contextualizadores do texto (nome da página e nome e fotografia

do usuário que postou a mensagem) corroboram para a construção dos sentidos pelo leitor.

Quando consideramos o contexto de materialização do texto a partir dessas pistas, observamos que elas apontam para uma situação comunicativa mercadológica específica - “as *fanpages* existem para que as organizações, empresas, celebridades e bandas transmitam muitas informações aos seus seguidores ou ao público que escolher se conectar a elas”, segundo o próprio Facebook (FACEBOOK, 2016). Diferentemente de uma conta comum, elas são destinadas aos fãs e seguidores, ao invés de amigos e/ou podem ser criadas para divulgação de empresas e marcas, como uma ferramenta ou estratégia de marketing. No caso do nosso *corpus*, trata-se de uma *fanpage* de cunho humorístico. A “Página barroca, inovadora, vanguardista”, meio ao qual hospeda o *corpus* de análise, possui aproximadamente dois milhões e quatrocentos mil seguidores^[2] e é ligada ao site *O Vanguardista*, dedicado ao humor e a diversão, com narrativas ficcionais ou imaginárias. Em uma análise prévia da página, foi constatado um predomínio de publicações de memes – imagem portadores de conteúdo humorístico, geralmente retirado de uma cena do cotidiano, de um texto ou de um contexto específico (GUERREIRO E SOARES, 2016).

Relacionado os critérios de coesão e coerência apontados acima com o contexto real de uso do texto, é possível constatar que a sua interpretação está intimamente ligada ao reconhecimento e engajamento do leitor na situação comunicativa. Apesar do arranjo textual privilegiado pelo locutor ter sido econômico e não linear, a forma de leitura no ambiente virtual é dinâmica. Outro fator interessante para a AD é a maneira como os fatores contextualizadores sugerem a visada irônica e crítica do locutor, fator que permite ao leitor delinear traços do seu *ethos* discursivo, os quais nortearão a produção de sentidos.

Considerações Finais

Ao final desta discussão, percebemos que a articulação da LT e da AD pode ser positiva para o alcance de uma análise discursiva mais completa, pois a partir dos indícios textuais foi possível reconhecer as estratégias discursivas empregadas pelos locutores para nortear o processo interpretativo. Reiteramos a importância de o analista relacionar texto e discurso, pois o texto é a unidade sónica material, localizada no domínio da expressão, que permite a ancoragem dos estudos discursivos e o discurso é uma forma de ação social que tem na enunciação a sua concretização, conforme postula Brandão (2012).

Referências bibliográficas:

CÁCERES, Jesús Galindo. Arquitectura e ingeniería en comunicación social de las redes sociais en el ciberespacio. El servicio de redes sociais Facebook y el mundo emergente. In: BARBOSA, Marialva et al. *Comunicação em tempo de redes socais*. São Paulo: Intercom, 2013. p. 93-115.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Eiva Maria Machado. *Os Memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos*. Revista Texto Digital, Florianópolis, Santa Catarina, v. 2, n. 12, p.185-208, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185/33189>. Acesso em: 26 jun. 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*; trad. Sírio Possenti. – 1. ed.– São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2008.